

## **Questões de Estratégia de Desenvolvimento Regional. A criação de “Centros de Mar”**

A evolução económica registada recentemente e percepcionada para o futuro próximo permite antever a continuação da tendência desfavorável e o agravamento da crise económica e financeira despoletada pela crise dos *subprime* nos EUA em Agosto de 2007, mas cujas raízes profundas remontam há já vários anos e para as quais vários indicadores apontavam, constituindo aquela o ponto de acumulação que está a fazer o sistema entrar em ruptura.

Contrariamente ao que alguns – porventura menos atentos – vaticinaram, não é, como nunca foi, de esperar que num contexto económico e financeiro crescentemente globalizado, interligado e interdependente, uma crise desta magnitude pudesse ser contida em algumas regiões ou até alguns países, e não é por isso com surpresa que vemos o derramamento dos efeitos da crise espalharem-se à escala global, afectando não apenas a Europa e a Ásia, mas também os EUA que até há pouco tempo se julgavam relativamente protegidos<sup>1</sup>.

Com efeito, a organização das transacções comerciais, económicas e financeiras globais em complexas redes de interdependência e sustentação, vem produzindo ondas de crise com comportamentos reflexivos que ameaçam agora sufocar os grandes exportadores das maiores economias mundiais, pressionados pela combinação dos preços elevados da energia com a paralisação dos sistemas financeiros pelo medo, o declínio dos parceiros comerciais, a travagem brusca da procura nas economias mais desenvolvidas e a subida da inflação, sendo previsível, de acordo com o FMI, uma desaceleração do crescimento global anual de quase 1%.

Tal como espalha crescimento e prosperidade à escala global em tempos de bonança, é à mesma escala que a globalização espalha os efeitos da crise quando esta se manifesta.

### **Desafios do presente para o futuro em Portugal**

Como adiantámos já no anterior RT, não é de esperar uma grande melhoria da evolução económica internacional para o ano de 2009, e a economia portuguesa deverá seguir o mesmo padrão. A recente subida do dólar face ao euro não deve constituir para nós um engano: se o dólar voltou a registar alguma valorização, tal não encontra fundamento em qualquer crença renovada nas perspectivas de evolução

---

<sup>1</sup>GOODMAN, Peter S. - *U.S. and Global Economies Slipping in Unison*. New York Times, 24-08-2008, disponível em [www.nytimes.com](http://www.nytimes.com)

americana, mas deve-se ao facto de os investidores se estarem a retirar de mercados em enfraquecimento, provocando a sua desvalorização relativa – não se trata assim de uma recuperação dos EUA, mas da continuidade e por ventura aprofundamento da crise nos mercados internacionais globais.

Desta forma, e como referido também no RT anterior, não se antevêem, no curto prazo, condições da economia portuguesa se poder diferenciar pela positiva do comportamento de abrandamento da zona euro e da desaceleração acentuada que vem sendo registada pela economia espanhola.

Ao longo das duas últimas décadas, a SaeR tem vindo a trabalhar, não só na avaliação prospectiva da evolução económica de Portugal identificando os respectivos cenários de desenvolvimento, mas também na identificação e proposição de soluções que possam permitir colmatar ou inverter os cenários mais desfavoráveis, oferecendo elementos concretos de apoio à tomada de decisão dos decisores nacionais que possam contribuir efectivamente para o desenvolvimento e crescimento económico nacional.

É nessa linha de actuação que se enquadra, aliás, todo o trabalho que ao longo dos anos tem vindo a ser desenvolvido e apresentado – nomeadamente no Relatório Trimestral, mas sobretudo nos vários trabalhos de fundo em vários sectores chave da economia nacional – constituindo esta preocupação a própria missão da SaeR, importando neste momento encontrar respostas que possam preparar e concretizar a inversão do cenário de definhamento que se tem vindo a consolidar na economia portuguesa.

Não é o momento de ficar paralisado pelo enquadramento global, mas – na consciência da ruptura em desenvolvimento – lançar as bases de um novo paradigma de desenvolvimento e de uma nova estratégia de modernização no quadro das transformações estruturais a que estamos a assistir no quadro económico global. É hora de repensar e encontrar soluções inovadoras que, no quadro de um novo modelo de desenvolvimento, permitam alavancar a recuperação económica nacional com base nos sectores com elevado potencial de desenvolvimento já identificados.

### **Um sector decisivo**

No quadro da sua preocupação em apresentar soluções para o desenvolvimento económico e social (DES) de Portugal, a SaeR desenvolveu e aprofundou o seu conhecimento sobre questões fundamentais para a tomada de decisão estratégica em Portugal, desenvolveu o conceito de microgeopolítica e trabalha em modelos aplicados de soluções concretas para a resolução dos graves problemas de DES regional (DES-R) com que o país se defronta, e que adquirem maior notoriedade numa época de crise aguda, muito embora as suas raízes remontem a décadas atrás.

A identificação<sup>2</sup> dos cinco domínios que apresentam, em Portugal, elevado potencial de desenvolvimento, permitiu a clarificação e delimitação de sectores onde Portugal pode, utilizando activos e recursos que possui e com algum esforço adicional de organização e investimento, construir soluções inovadoras, portadoras de futuro que constituam a base de uma estratégia de modernização que satisfaça as exigências de qualidade e competitividade que permitam colocar o país numa escala global de redes estratégicas criadoras de riqueza e crescimento económico.

De entre as actividades com elevado potencial de crescimento que Portugal possui, e no quadro das oportunidades abertas para a economia portuguesa, o Turismo ocupa um lugar de relevo, pelo que a difusão de uma perspectiva estratégica de reinvenção do turismo, como proposta pela SaeR em 2005<sup>3</sup> deve ser vista como uma parte integrada do processo geral de ajustamento do modelo de desenvolvimento às condições do padrão de modernização da globalização competitiva: a reinvenção do turismo em Portugal constitui – pelo seu potencial próprio e pela capacidade instalada, *know-how* e condições que o país já possui neste domínio – o passo inicial natural de uma estratégia de reinvenção da modernização económica para Portugal, constituindo, enquanto articulação complexa de múltiplas plataformas de serviços com uma gama muito larga de qualificações, ao mesmo tempo uma oportunidade de inovação empresarial, de investimento e de construção de equipamentos, uma possibilidade de atracção de capitais e o mais importante vector de criação de emprego para diferentes graus de qualificação e de especialização.

O amplo domínio a que genericamente chamamos “turismo” é com efeito constituído por uma constelação de actividades com características múltiplas, realizadas por agentes económicos com perfis também múltiplos e organizadas para corresponder à satisfação do turista-consumidor final. Não há só “um turismo”, pois cada segmento apresenta características e formas de actuação diferentes, sendo a segmentação do mercado determinante para que os diferentes agentes económicos e actores estratégicos estruturem e entendam o mercado, de forma a poderem abordá-lo de forma mais eficiente e eficaz, dependendo o sucesso de uma estratégia de desenvolvimento turístico da identificação dos segmentos e produtos turísticos a oferecer, considerando dois grandes vectores: (1) a procura existente, os seus factores determinantes e os grandes factores de atractividade de cada um dos segmentos para

---

<sup>2</sup> Turismo, Ambiente, Cidades e Desenvolvimento, Serviços de Valor Acrescentado e o Hypercluster da Economia do Mar

<sup>3</sup> CTP/SaeR – *Reinventando o turismo em Portugal. Estratégia de desenvolvimento turístico português no 1º quartel do séc. XXI*, CTP, Junho 2005

Portugal; e (2) a oferta nacional, os seus factores determinantes e os factores de competitividade desses segmentos para Portugal.

De entre os segmentos identificados como mais interessantes para Portugal, o segmento “Desporto” adquire uma relevância específica na sua componente “Turismo Náutico”, caracterizado também no Plano Estratégico Nacional para o Turismo (PENT), como um dos 10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal, sendo a motivação principal deste turista “Desfrutar de uma viagem activa em contacto com a água, com a possibilidade de realizar todo o tipo de actividades náuticas, em lazer ou em competição”<sup>4</sup> e os seus principais mercados a Náutica de recreio e a Náutica desportiva.

A Náutica de Recreio em Portugal está ainda muito pouco explorada, e essencialmente muito pouco dinamizada e estruturada. Ao dar relevo a esta componente, considerando-a como um produto estratégico para o desenvolvimento do turismo, o PENT permitirá aumentar e valorizar as propostas de oferta existente, contribuindo designadamente para captar novos fluxos turísticos, impulsionar o investimento e criar novos postos de trabalho. Trata-se de um produto que, só por si, tem procura, e Portugal não soube ainda tirar proveito deste facto. As inúmeras actividades, o volume de negócio e o número de pessoas que envolve são factores que contribuem para o seu potencial.

Assim, um investimento estratégico na componente Náutica de Recreio e Turismo não só pode trazer novas receitas, como contribuirá para alavancar o desenvolvimento de toda uma rede de outras actividades que estão ligadas ao Turismo e fazem dele uma verdadeira constelação de actividades económicas cuja dinamização promoverá o desenvolvimento integrado da economia nacional.

### **Uma proposta de instrumento operacional**

Neste contexto, a SaeR desenvolveu o conceito teórico de “Centro de Mar” como instrumento operacional relevante para a afirmação do Turismo Náutico em Portugal, aproveitando as condições naturais e humanas já disponíveis, o elevado potencial de crescimento existente face à procura expectável num horizonte de curto/médio prazo, e a opção estratégica nacional de reposicionamento internacional de Portugal enquanto país Atlântico na Europa nas suas múltiplas vertentes, para o que uma aposta no Turismo Náutico e na criação de uma rede de Centros de Mar nacionais poderá contribuir fortemente.

---

<sup>4</sup> PENT

Enquanto conceito teórico, um Centro de Mar assume-se como um centro dinamizador de actividades económicas ligadas ao mar da região em que se insere, constituindo-se como núcleo de afirmação estratégica da região promotora e elemento configurante e impulsionador do desenvolvimento de actividades nas áreas do Turismo, incluindo os Desportos Náuticos e a Náutica de Recreio, como elemento transversal e estruturante e como actividades complementares o Turismo de Cruzeiros, Ecoturismo e Turismo de Natureza, Investigação e Formação.

Os Centros de Mar serão pólos modulares, multipolares e multifuncionais, capazes de, a partir de um núcleo dinamizador, promover o desenvolvimento de actividades complementares, turísticas e não directamente associadas ao turismo, que provoquem o desenvolvimento económico nos locais de implantação destes Centros de Mar, com efeitos multiplicadores não apenas a nível local mas também regional.

Trata-se assim da criação de pólos agregadores das realidades dispersas já existentes, potenciando ainda a criação de outras competências que completem um quadro de acção coerente e sustentável com o objectivo de reorientação efectiva e activa do posicionamento global de cada região na sua ligação à identidade marítima nacional, servindo de apoio e reforçando a criação de uma marca distintiva ligada à costa atlântica, claramente identificadora e diferenciadora do país no quadro internacional.

Inserindo-se Portugal no Espaço Atlântico<sup>5</sup>, este constitui-se, para o país, como um espaço natural de afirmação em contexto alargado, devendo o posicionamento neste quadro adquirir um papel central no reposicionamento do país e na requalificação dos seus recursos, permitindo a constituição de núcleos de desenvolvimento organizados em rede com os restantes pontos do Espaço Atlântico, complementando-os e abrindo novas oportunidades de cooperação e desenvolvimento.

A criação de diversos Centros de Mar em locais do país onde os desportos náuticos possam constituir um domínio de potencial estratégico para o desenvolvimento da economia portuguesa, associados a outras condições existentes em cada região, afigura-se assim como um instrumento de concretização relevante permitindo promover o DES-R e nacional com base nas potencialidades de cada região, potenciando as suas especificidades e singularidades, de forma a oferecer um conjunto de serviços e bens diversificados partindo de uma actividade âncora com elevado potencial de crescimento para o 1º quartel do séc. XXI, como é o Turismo Náutico.

Por outro lado, a qualidade dos serviços a prestar e exigidos por cada Centro de Mar aos seus parceiros locais, contribuirá para qualificar e diversificar a oferta existente e promoverá a inovação organizacional e

---

<sup>5</sup> CRPME, *Schema de developpement de l'Espace Atlantique*, disponível em [www.coop-atlantico.com](http://www.coop-atlantico.com)

do modelo de gestão da rede de pólos de actividade ligados ao Centro de Mar, que se constituirá, assim, num verdadeiro projecto configurante do desenvolvimento económico e social da região promotora.

Enquanto Projecto de valorização e atracção turística e de desenvolvimento económico, a presença do Centro de Mar em cada região, pelo seu cariz inovador e diferenciador, terá efeitos multiplicadores (se tiver dimensão e competitividade), não só na área de implantação (desde logo os relacionados com a instalação da estrutura física do núcleo central do Centro de Mar) mas também, e sobretudo, no desenvolvimento do tecido empresarial da região, devendo contribuir para a sua qualificação e reposicionamento na cadeia de valor, de forma a não só contribuir para o fornecimento de bens e serviços de grande qualidade, como direccionando as empresas para segmentos mais interessantes do mercado.

Assim, uma avaliação geral permite configurar uma hipótese prospectiva com os seguintes contornos:

- O desenvolvimento esperado da situação económica e financeira internacional não permite identificar um ponto de viragem claro e inequívoco da evolução económica internacional pelo que não é expectável que a melhoria da conjuntura internacional possa permitir por efeito de arrastamento a melhoria da situação da economia portuguesa, pelo que é essencial assumir a vontade e congregar as capacidades necessárias para a tomada em mãos da construção da Afirmação Estratégica nacional; e
- face à realidade nacional actual, o Turismo, e no seu seio, o Turismo Náutico, é um campo de oportunidade aberto à economia portuguesa, apresentando um potencial elevado que exige ser confirmado como opção estratégica pela respectiva materialização em desenvolvimentos concretos, onde o conceito de “Centro de Mar” se assume como uma hipótese relevante.

A elaboração da estratégia de desenvolvimento futuro (1º quartel do séc. XXI) do País deve, por conseguinte:

- contemplar a aposta em soluções inovadoras para sectores com elevado potencial de crescimento a curto e médio prazos e com capacidade de dinamização de outras actividades complementares, como é o caso do Turismo Náutico;
- explorar, em profundidade, o conceito de “Centro de Mar” aplicando-o a diversas regiões nacionais, permitindo a valorização e potenciação dos activos e recursos de cada região na sua ligação ao mar, contribuindo para o desenvolvimento económico, social e ambiental de cada região promotora;

- encontrar, para cada pólo a criar, um modelo de articulação em redes de cooperação, permitindo-lhe por essa via ganhar a massa crítica necessária à respectiva afirmação no quadro geral nacional da oferta dos produtos e serviços para os quais a região se encontre vocacionada.

A partir da configuração estratégica estabelecida a partir destas 3 linhas de fundo, é possível avaliar e concretizar o potencial de desenvolvimento do sector do Turismo Náutico em Portugal, com base na criação de Centros de Mar distintos e de base regional, de que constitui exemplo a abordagem da Valimar ComUrb<sup>6</sup> recentemente, cuja busca de respostas estratégicas possíveis para a região de que é representante levou à aposta em curso no desenvolvimento de um Centro de Mar que, levado a bom porto, poderá constituir-se como o projecto estruturante e configurante, dinamizador e revitalizador de toda a região, permitindo uma saída para o bloqueio económico e social em que se encontra e encontrar novas vias de desenvolvimento, afirmação e criação de riqueza.

---

<sup>6</sup> Constituída pelos Municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo – [www.valimar.org](http://www.valimar.org)